MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa encerrou a terça-feira com queda de 1,00% a 119.387 pontos, com giro financeiro de R$ 30,4 bilhões (R$ 27,3 bilhões à vista), com a tensão política dominando o ambiente em Brasília, com a instalação da CPI da Covid-19 amparada por um jogo político intenso de bastidores. Com este ambiente ruim e o ministério da economia fragilizado, não se deve esperar que as propostas de reformas caminhem com tranquilidade juntamente com o processo da CPI, no curto prazo, o que não é nada interessante para o mercado de bolsa. Ontem, investidores mostraram aversão ao risco e houve realização em papéis que acumularam ganhos nas últimas semanas. Hoje, do lado doméstico, a agenda econômica traz em destaque os dados do Caged, com a criação de empregos formais no país e o total a dívida federal em março. Tem ainda o índice de confiança do consumidor de abril, medido pela FGV. Nos EUA, atenção para reunião de política monetária do Federal Reserve com decisão sobre os juros americanos e discurso de Joe Biden no Congresso. As bolsas internacionais, mostram alta no fechamento da Ásia e operam ligeiramente positivas na Europa, e os futuros de NY andam perto da estabilidade nesta manhã. Atenção hoje para o discurso de Joe Biden, com novas propostas para a economia americana.

Câmbio

A moeda americana teve dia de alta, passando de R$ 5,4358 para R$ 5,4514 (+ 0,24%). A agenda mais carregada nesta reta final de abril, aumenta a cautela dos investidores e o real segue pressionado, mas o fluxo estrangeiro tem ajudado a segurar as cotações.

Juros

A piora no cenário político doméstico influenciou o mercado de juros, mas no final a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2022 passou de 4,641% para 4,63%, pesando somente sobre o DI para jan/27 que terminou com taxa de 8,39%, de 8,324% na segunda-feira.

Fluxo de capital estrangeiro - Com IPOs e Follow on

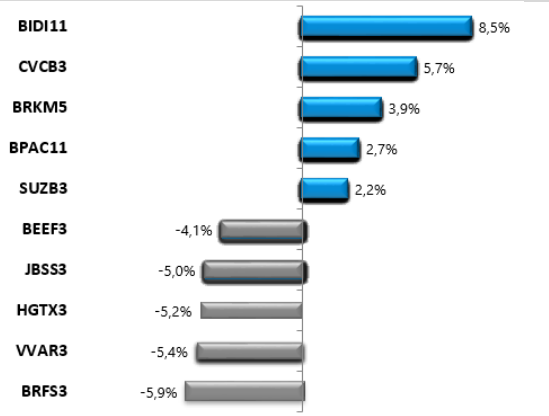
	22/4/21	Ano
Saldo Mercado Secundário	(1.225,0)	22.401,5
Ofertas Públicas e Follow on		3.816,4
Saldo		**26.217,9**

Índices, Câmbio e *Commodities*

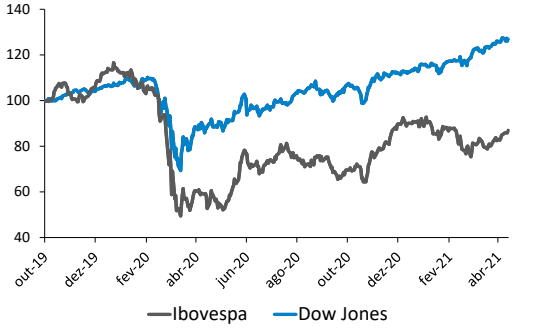
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	119.388	(1,00)	2,4	0,3
Ibovespa Fut.	119.200	(1,72)	2,0	
Nasdaq	14.090	(0,34)	6,4	9,3
DJIA	33.985	0,01	3,0	11,0
S&P 500	4.187	(0,02)	5,4	11,5
MSCI	2.952	(0,14)	5,0	9,7
Tóquio	28.992	(0,46)	(0,6)	5,6
Xangai	3.443	0,04	0,0	(0,9)
Frankfurt	15.249	(0,31)	1,6	11,2
Londres	6.945	(0,26)	3,4	7,5
Mexico	48.812	(0,23)	3,3	10,8
India	48.944	1,15	(1,1)	2,5
Rússia	1.516	(0,22)	2,6	9,3
Dólar - vista	R$ 5,45	0,29	(3,2)	5,0
Dólar/Euro	$1,21	0,04	3,1	(1,0)
Euro	R$ 6,59	0,35	(0,3)	3,9
Ouro	$1.776,60	(0,27)	4,0	(6,4)

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Santander Brasil (SANB11) – Resultado do 1T21 acima do esperado, com crescimento da margem financeira e redução das despesas gerais

O Santander (Brasil) registrou no 1T21 um lucro líquido gerencial de R$ 4,0 bilhões (ROAE 20,9%), acima do esperado, em linha com o lucro líquido gerencial do 4T20, explicado principalmente pelo crescimento da margem financeira, parcialmente compensada pela queda das receitas de serviços (em base trimestral). A redução das despesas aliado a manutenção dos indicadores de inadimplência sinaliza a continuidade de bons resultados. O banco segue focado na redução dos gastos, na adequada gestão dos riscos, na melhora de eficiência e de produtividade. Seguimos com recomendação de COMPRA para SANB11 e Preço Justo de R$ 50,00/Unit.

DRE Gerencial R$ milhões	1T20	4T20	1T21	var % trim	var % 12m
Margem Financeira Bruta	12.655	12.396	13.422	8,3	6,1
Despesas com PDD	3.424	2.883	3.161	9,6	-7,7
Margem Financeira Líquida	9.231	9.513	10.261	7,9	11,2
Receita de Serviços	4.482	5.133	4.852	-5,5	8,3
Desp. com Pessoal/Adm.	5.293	5.552	5.266	-5,2	-0,5
Lucro Líquido gerencial	3.853	3.958	4.012	1,4	4,1
Lucro Líquido societário	3.774	3.859	2.816	-27,0	-25,4
Ativo Total	1.000.383	1.002.389	978.150	-2,4	-2,2
Carteira de Crédito Ampliada	463.393	512.485	497.566	-2,9	7,4
Patrimônio Líquido	72.398	78.968	77.763	-1,5	7,4
NPL >90d (%)	3,0	2,1	2,1	0,0 pp	-0,9 pp
ROAE (ex-ágio) (%)	22,3	20,9	20,9	0,0 pp	-1,4 pp
Spread anualizado (%)	11,3	9,8	10,6	0,8 pp	-0,7 pp
Índice de Eficiência (%)	37,2	38,8	35,2	-3,6 pp	-2,0 pp
Basiléia (%)	13,8	15,3	15,2	-0,1 pp	1,4 pp

Fonte: Santander Brasil/Planner Corretora.

O Conselho de Administração do Santander (Brasil) aprovou a distribuição de R$ 3,0 bilhões em dividendos, equivalentes a R$ 0,8042597373412/Unit. Serão R$ 2,8 bilhões em Dividendos Intercalares e R$ 200 milhões em Dividendos Intermediários.

Farão jus aos Dividendos, os acionistas na data de 7 de maio de 2021 (inclusive). Dessa forma, a partir de 10 de maio de 2021 (inclusive), as ações serão negociadas "ExDividendos". Os Dividendos serão pagos a partir do dia 2 de junho de 2021. Com base na cotação de R$ 37,57/Unit o retorno é de 2,14%.

Destaques

- Receitas totais cresceram 6,6% em base anual, impulsionadas pelo bom desempenho da margem financeira e de comissões, suportadas por maior volume de transações.

- Despesas gerais caíram 0,5% em base de 12 meses e tem se mantido abaixo da inflação. O índice de eficiência alcançou 35,2% no 1T21 sendo o menor patamar histórico do banco.

- O resultado de provisão para créditos de liquidação duvidosa somou R$ 3,2 bilhões no 1T21, com redução de 7,7% frente o 1T20, com custo de crédito de 2,6%.

- A carteira de crédito totalizou R$ 424,8 bilhões em março de 2021, com destaque para a carteira de pessoa física no ano e no trimestre. O índice de inadimplência acima de 90 dias alcançou 2,1%, abaixo dos 3,0% registrados há um ano, e em linha com o trimestre anterior.

- No dia 31 de março de 2021 foi aprovada em AGE a proposta de segregação da participação acionária na subsidiária Getnet, o que a fortalece dentro da estratégia de consolidar uma plataforma global de pagamentos.

Permanece ativo o Programa de Recompra de Units ou de ADRs de emissão do banco, diretamente ou por sua agência em Cayman, para manutenção em tesouraria ou posterior alienação. O Programa de Recompra abrange a aquisição de até 36.956.402 Units, representativas de 36.956.402 ações ordinárias e 36.956.402 ações preferenciais, ou de ADRs, correspondendo, em 31 de dezembro de 2020, a aproximadamente 1% da totalidade do capital social. O prazo é de até 18 meses contados a partir de 03 de fevereiro de 2021, encerrando-se em 02 de agosto de 2022.

Cielo (CIEL3) – Lucro líquido de R$ 241,3 milhões no 1T21

A Cielo registrou no 1T21 um lucro líquido consolidado de R$ 241,3 milhões e crescimento de 44,7% sobre o mesmo trimestre do ano anterior, explicado principalmente pelo resultado da Cielo Brasil que refletiu a redução das despesas operacionais; o maior foco em segmentos mais rentáveis e o aumento da penetração de produtos de prazo no varejo; somado ao impacto positivo não recorrente da cessão da plataforma Elo e outros eventos.

O crescimento de 81,7% do resultado da Cielo Brasil foi parcialmente compensado pela queda de 32,1% no resultado da controlada Cateno, impactado por um mix de transação menos favorável (maior participação de transações com cartões de débito) e aumento das despesas operacionais.

Além disso, importante destacar alguns efeitos não recorrentes com impacto positivo no lucro líquido de R$ 105,5 milhões. Dentre eles: ganho de capital com a venda da Orizon, a cessão e atualização monetária da Plataforma Elo, reversão de provisões no Projeto New Elo, eventos parcialmente compensados por aumento de provisões para reestruturação. Segregados esses efeitos, o resultado recorrente consolidado foi de R$135,8 milhões.

Com base no resultado o 1T21 o Conselho de Administração da Cielo aprovou a distribuição de Juros sobre Capital Próprio (JCP) no montante de R$ 85,15 milhões (R$ 0,03152578584/ação). Os JCP serão pagos no dia 13 de maio de 2021, com base na posição

acionária de 30 de abril de 2021, sendo as ações negociadas ex juros a partir de 03 de maio de 2021. O retorno líquido é de 0,73%.

Ao preço de R$ 3,65/ação (valor de mercado de R$ 9,9 bilhões) a ação CIEL3 registra queda de 8,6% este ano. O Preço Justo (mercado) de R$ 4,50/ação aponta para um potencial de alta de 23,3%.

Destaques

- O volume capturado pela Cielo Brasil totalizou R$ 160,0 bilhões, e leve crescimento de 0,2% sobre o 1T20. Destaque positivo para os segmentos Varejo e Empreendedores, nos quais o volume registrou expansão de 10,3% contra 1T20, aumentando a participação combinada desses segmentos para 35,4%.

- A Receita Operacional Líquida caiu 3,8% no 1T21 frente o 1T20 para R$ 2,72 bilhões. Nesta base de comparação a receita de aquisição de recebíveis registrou queda de 49,3% para R$ 95,8 milhões, representando 11,5% sobre o volume financeiro de crédito.

- A penetração de produtos de prazo nos segmentos varejo e empreendedores seguem apresentando expansão e atingiu 36,4% no 1T21, ante 28,4% no 1T20 e 33,3% no 4T20.

- No 1T21, o volume financeiro de pagamento em dois dias representou 11,2% do total de volume de crédito, refletindo a estratégia de elevar a penetração desta modalidade.

- Os gastos totais consolidados (custos e despesas) totalizaram R$ 2,4 bilhões no 1T21, com decréscimo de 6,9% em relação aos R$ 2,6 bilhões do 1T20.

- O EBITDA cresceu 6,9% alcançando R$ 613,6 milhões no 1T21 com margem EBITDA de 22,5%.

- Alienação da participação na Orizon e cessão da Plataforma Elo adicionaram R$ 509 milhões ao caixa da companhia no trimestre. Além disso, no período, a Cielo captou R$ 2,0 bilhões por meio de uma estrutura de FIDC ("FIDC Emissor"). Os recursos deverão ser aplicados na expansão dos produtos de prazo da companhia.

- Ao final de março de 2021 a Cielo tinha um total de disponibilidades de R$ 7,1 bilhões, para um total de empréstimos e financiamentos de R$ 9,2 bilhões, resultando numa alavancagem líquida de 0,86x o EBITDA ajustado à aquisição de recebíveis, abaixo de 1,86x em dez/20.

Cesp (CESP6) – Lucro líquido de R$ 116 milhões no 1T21 por reversão de contingências

A Cesp registrou no 1T21 um lucro líquido de R$ 116 milhões, com expressivo crescimento de 115% em relação ao 1T20 explicado principalmente pelo impacto positivo da reversão das contingências passivas prováveis neste 1º trimestre do ano.

Ao preço de R$ 25,37/ação (valor de mercado de R$ 8,3 bilhões) a ação CESP6 registra queda de 5,2% este ano. O Preço Justo de R$ 35,00/ação traz um potencial de alta de 38,0%.

Destaques

Crescimento de 21% na receita líquida para R$ 557 milhões no 1T21, principalmente pelo incremento das operações de trading realizadas pela Cesp Comercializadora.

O EBITDA cresceu 44% para R$ 445 milhões. Já o EBITDA ajustado (que exclui provisão para litígios e baixa de depósitos) alcançou R$ 282 milhões no 1T21, com redução de 16% em relação ao mesmo período de 2020 em virtude do maior gasto com compra de energia, dado o cenário hidrológico adverso.

Destaque para a redução de R$ 229 milhões nas contingências passivas prováveis em relação a dezembro de 2020 em decorrência de acordos judiciais e revisão de estimativas conforme evolução processual dos casos.

A geração de caixa operacional após serviço da dívida somou R$ 172 milhões, com o índice de conversão de caixa de 61% no 1T21 e R$ 157 milhões de fluxo de caixa livre no mesmo período.

Ao final de março de 2021 a dívida líquida da companhia era de R$ 1,1 bilhão, equivalente a 1,2x o EBITDA ajustado dos últimos 12 meses.

STJ não acatou o pedido liminar da companhia. O Superior Tribunal de Justiça (STJ), no julgamento do Recurso Especial nº1. 643.760/SP, em sessão realizada ontem (27/04), não acatou o pedido liminar apresentado pela Cesp em dezembro de 2016.

- A liminar obrigava a União Federal a iniciar o pagamento imediato das parcelas relativas ao valor incontroverso de R$ 1,7 bilhão (data-base de junho de 2012), referente à indenização de Três Irmãos, conforme Portaria Interministerial MME/MF n. 129/2014.
- A Cesp destaca que a presente decisão não altera a discussão principal em andamento perante a 1ª Instância da Justiça Federal de Brasília, atualmente em fase pericial final.

Movida (MOVI3) - Lucro Líquido de R$ 110 milhões quase dobra na comparação anual

Movida reportou bons resultados ontem, de maneira geral, todas as margens consolidadas apresentaram expansão na comparação anual. O ROE foi recorde em 12,3%. Em seguida os destaques:

RAC

A receita líquida foi recorde em RAC de R$365 milhões. Mesmo com uma frota total menor que no 1T20, foi mantido a frota operacional estável, mostrando eficiência, o que permitiu o alcance do recorde de 5 milhões de diárias em RAC.

Os custos de RAC tiveram uma queda de R$ 37 milhões, 21,9%, no 1T21 em relação ao 1T20 e de 13,3% em relação ao trimestre anterior, em função da nossa forte disciplina de custos e da redução da depreciação.

O Lucro Bruto apresentou alta de 49% A/A com margem bruta superior em 15,8 p.p., em função da redução da depreciação e do controle de custos e otimização da operação, com EBITDA recorde de R$ 169 milhões e margem 4,8 p.p. acima que o ano anterior e 1 p.p. acima que o 4T20.

GTF

A receita líquida de GTF teve expansão de 31% no 1T21/1T20 e reflete a adição de 5 mil carros na frota média operacional. A receita líquida atingiu R$165,3 milhões e a receita média por carro chegou a R$1.231 por mês, 3% superior ao 4T20. Na comparação com o 4T20, o aumento da Receita Líquida também foi expressivo, 17%. Com contribuição contínua e crescente da nossa presença digital, especialmente no segmento de pequenas e médias empresas. O custo foi diluído em 8,8% no 1T21/20 devido à melhor performance da revenda dos carros desta linha de negócios, especialmente no varejo.

A expansão de 11% na frota na comparação com o 4T20, aliada ao recorde de diárias e a redução da depreciação fez com que a margem bruta atingisse 64,2% e expandisse 7,8 p.p. no 1T21 em relação ao trimestre anterior. O trimestre teve recorde em margem bruta, R$ 106,0 milhões, EBITDA recorde de R$ 100 milhões.

Seminovos

A menor receita líquida de seminovos, R$ 274,5 milhões, reflete a estratégia de diminuir a venda de carros para mantê-los mais tempo em operação devido à alta demanda em RAC e crescimento em GTF. Mesmo com um volume de carros vendidos inferior, muito em função da pandemia, o trimestre apresentou o maior valor médio de carro vendido, R$ 52 mil, 3% maior que o trimestre anterior e 29% em relação a um ano atrás.

A despesa financeira líquida do 1T21 foi de R$77 milhões, um aumento de 70% em relação ao mesmo trimestre de 2020 e 108% em relação ao trimestre anterior. Este aumento se deve ao maior patamar de dívida ao aumento do CDI e maiores despesas de direito de uso. O carrego negativo, juntamente com os fees de de pré-pagamento de dívidas e à baixa dos custos de emissão reconhecidos de forma antecipada uma única vez no resultado, impactaram a despesa total em cerca de R$ 25 milhões.

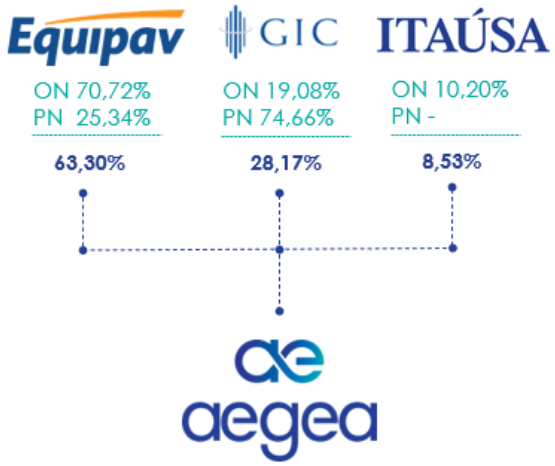
Esta performance confirma a resiliência das operações mesmo em cenários desafiadores como a pandemia do COVID-19. O Lucro Líquido foi de R$ 110 milhões que praticamente dobrou na comparação anual por conta da base de comparação fraca.

Durante o 1T21 foram gerados R$ 148 milhões a mais de caixa via EBITDA. O menor investimento líquido em renovação de frota, o maior ticket médio na venda de ativos combinado com um aumento da linha de custos de vendas de ativos também afetou positivamente o caixa gerado pelas atividades operacionais, que foi de R$1.346 milhões no 1T21.

Itaúsa S.A. (ITSA4) – Investimento na Aegea Saneamento e Participações S.A.

A Itaúsa assinou contrato para investimento na Aegea Saneamento e Participações S.A. ("Aegea"). Após a conclusão da operação a participação da Itaúsa na Aegea será de 10,20% do capital votante e 8,53% do capital total, conforme previsto em Contrato de Investimento. O restante do capital permanecerá com os atuais acionistas controladores e o Fundo Soberano de Singapura (GIC).

Fig. 1 – Composição acionária



Fonte: Aegea.

O valor do investimento será de R$ 1,3 bilhão (múltiplo EBITDA de 11,4x base 2020), sujeito aos ajustes de preço previstos no Contrato. Esse montante deverá ser captado pela Itaúsa através de instrumento de dívida de longo prazo.

- Esse investimento será contabilizado pelo método de equivalência patrimonial e deverá ser concluído no 2T21, não sendo esperados efeitos relevantes no resultado da Itaúsa em 2021.
- Conforme disposto no Acordo de Acionistas negociado com os atuais acionistas da Aegea, a Itaúsa terá o direito de indicar (1) um membro para o Conselho de Administração, (1) um membro para o Comitê de Auditoria e (1) um membro para o Comitê de Finanças. Adicionalmente, terá outros direitos atribuíveis a acionistas relevantes.

Com esse investimento, a Itaúsa adiciona ao seu portfólio um ativo que combina taxa de retorno atrativa e alto potencial de crescimento. Seguimos com recomendação de COMPRA para ITSA4 e Preço Justo de R$ 13,50/ação, que traz um potencial de alta de 34,3% em relação à cotação de R$ 10,05/ação (valor de mercado de R$ 84,5 bilhões).

Sobre a Aegea

Criada em 2010, a Aegea atua como administradora de concessões de saneamento operando em todos os processos que abrangem o ciclo integral de água: abastecimento, coleta e tratamento de esgoto, nas modalidades de concessões, subconcessões e PPPs (Parcerias Público-Privadas). É líder no setor privado de saneamento básico no Brasil, atendendo mais de 11 milhões de pessoas em 126 municípios em 12 estados do Brasil.

A Receita Líquida em 2020 atingiu R$ 2,3 bilhões, um crescimento de 4,0% em relação a 2019. As receitas de água cresceram 6,5%, e as receitas de esgoto +3,1%. O EBITDA alcançou R$ 1,3 bilhão em 2020, um crescimento de 12,2% em relação a 2019, com margem EBITDA de 57,8% (+4,2pp). Nesta base de comparação o lucro líquido cresceu 70,2% para R$ 501 milhões (ROAE de 26,9%).

Banrisul (BRSR6) – Distribuição de dividendos complementares. Ex em 03/05

Na Assembleia Geral Ordinária (AGO) realizada em 27 de abril de 2021, foi deliberado o pagamento de dividendos complementares do exercício de 2020 no valor total de R$ 23,2 milhões, equivalente a R$ 0,05595208 por ação PNB.

- Serão beneficiados os acionistas na data de 30/04/2021 (data da declaração), passando as ações a serem negociadas "ex-direito" aos dividendos a partir de 03/05/2021.
- O pagamento ocorrerá em 28/05/2021.
- Com base na cotação de R$ 12,29/ação o retorno é de 0,45%.

Seguimos com recomendação de COMPRA e Preço Justo de R$ 18,00/ação.

Petrobras (PETR4) - Declínio da produção e das vendas no 1T21

A empresa divulgou ontem, após o pregão, seu Relatório de Produção e Vendas do 1T21, mostrando queda nos volumes produzidos e vendidos, sempre comparando ao mesmo trimestre de 2020. A redução na produção foi consequência das vendas de ativos realizadas no período e do declínio dos campos maduros. Em vendas, houve crescimento no mercado interno, mas queda no exterior, também por conta dos desinvestimentos.

A redução nas vendas é uma indicação negativa para o resultado da Petrobras no 1T21. No entanto, acreditamos que os aumentos dos preços devem mais que compensar a diminuição dos volumes vendidos.

Petrobras - Produção

mil barris/dia	1T21	4T20	Var.	1T20	Var.
Petróleo, LGN e Gás Natural - Brasil	2.720	2.637	3,1%	2.856	-4,8%
Pré-sal	1.567	1.465	7,0%	1.543	1,6%
Outros	630	670	-6,0%	777	-18,9%
Petróleo, LGN e Gás Natural - Exterior	45	45	0,0%	54	-16,2%
TOTAL	**2.765**	**2.682**	**3,1%**	**2.909**	**-5,0%**

Fonte: Petrobras

No 1T21, a produção total mostrou uma queda de 5,0%, com diminuição de 4,8% nos volumes extraídos no Brasil e 16,7% no exterior. A contração maior no exterior ocorreu devido à venda de ativos. No Brasil, esta queda também pode ser atribuída os desinvestimentos, sendo o mais importante a venda do campo de Baúna (Bacia de Santos). Como positivo no trimestre, continuou o *ramp-up* das plataformas recentemente instaladas na Bacia de Santos (P-68 e P-70). No 1T21, aumentou em 1,6% a produção no pré-sal (69% do petróleo total produzido), por conta da elevação dos volumes extraídos nos campos de Tupy, Berbigão, Sururu e Atapu.

No segmento de refino, a produção foi de 1.821 mil barris ao dia, volume menor em 0,8% que no 1T20, com aumento de 1 ponto percentual, para 91%, na participação do óleo nacional na carga total.

O volume total vendido pela Petrobras no 1T21 caiu 9,0%, por conta da redução das vendas totais no exterior (30,4%), dado que no mercado interno houve um crescimento de 3,2%. As vendas no Brasil tiveram como destaque os aumentos de 20,0% e 36,6%, nos volumes negociados de diesel e óleo combustível, respectivamente.

Petrobras - Vendas

mil barris/dia	1T21	4T20	Var.	1T20	Var.
Diesel	732	754	-2,9%	610	20,0%
Gasolina	342	386	-11,4%	330	3,6%
Óleo Combustível	56	51	9,8%	41	36,6%
Nafta	69	83	-16,9%	136	-49,3%
GLP	226	234	-3,4%	220	2,7%
QAV	73	68	7,4%	112	-34,8%
Outros	169	189	-10,6%	181	-6,6%
Total de Derivados	**1.667**	**1.765**	**-5,6%**	**1.630**	**2,3%**
Alcoóis e outros	14	9	55,6%	8	75,0%
Gás Natural	336	335	0,3%	316	6,3%
Total Mercado Interno	**2.017**	**2.109**	**-4,4%**	**1.954**	**3,2%**
Exportação	737	852	-13,5%	1.031	-28,5%
Vendas Internacionais	42	51	-17,6%	89	-52,8%
Total Mercado Externo	**779**	**903**	**-13,7%**	**1.119**	**-30,4%**
Total Geral	**2.796**	**3.012**	**-7,2%**	**3.073**	**-9,0%**

Fonte: Petrobras

No 1T21, o saldo líquido do comércio internacional caiu 53,5%. Este encolhimento ocorreu principalmente com a diminuição nas exportações de petróleo, que caíram 36,6%, devido à redução na produção. No trimestre também ocorreram ainda importantes aumentos nas importações de diesel (677,8%) e GLP (51,0%).

Nossa recomendação para PETR4 é de Compra com Preço Justo de R$ 30,00 (potencial de alta em 30%). Em 2021, esta ação caiu 15,8%, enquanto o Ibovespa teve uma valorização de 0,3%. A cotação de PETR4 no último pregão (R$ 23,10) estava 24,8% abaixo da máxima alcançada em doze meses e 43,6% acima da mínima do período.

Weg (WEGE3) - Um excelente resultado no 1T21 e a aprovação do desdobramento das ações

Nesta manhã, a empresa divulgou seu resultado do 1T21, mais uma vez muito positivo, com aumentos nas vendas, na receita nas margens e no lucro líquido. O bom desempenho foi consequência, principalmente, de maiores vendas no mercado interno, por conta da continuação do processo de recuperação da economia.

A Weg lucrou R$ 764 milhões (R$ 0,36 por ação) no 1T21, valor 3,0% maior que no trimestre anterior e 73,7% acima do verificado no 1T20.

Weg - Resultados Trimestrais

R$ milhões	1T21	4T20	Var.	1T20	Var.
Receita Líquida	5.077	4.890	*3,8%*	3.714	*36,7%*
Mercado Interno	2.343	2.248	*4,2%*	1.692	*38,4%*
Mercado Externo	2.734	2.642	*3,5%*	2.022	*35,2%*
Lucro Bruto	1.620	1.596	*1,5%*	1.098	*47,6%*
Margem Bruta	*31,9%*	*32,6%*	*-0,7 pp*	*29,5%*	*2,4 pp*
EBITDA	1.017	981	*3,7%*	619	*64,2%*
Margem EBITDA	*20,0%*	*20,1%*	*0,0 pp*	*16,7%*	*3,4 pp*
Lucro Líquido	764	742	*3,0%*	440	*73,7%*

Fonte: Weg

A receita líquida da Weg no 1T21 cresceu 36,7%, sempre comparando ao 1T20. Este aumento veio principalmente do mercado interno, onde houve um incremento de 38,4% no faturamento. No mercado externo, a consolidação das aquisições da MVSIA, BirminD e TGM impactaram positivamente a receita. Sem estas consolidações, o crescimento total da receita baixaria para 36,2%.

Apesar dos aumentos de custos reportados por várias indústrias, a Weg conseguiu elevar sua margem bruta em 2,4 pontos percentuais na comparação com 1T20, mas teve uma pequena perda de 0,7% em relação ao trimestre anterior.

Comparado ao 1T20, o EBITDA no 1T21 subiu 64,2% para R$ 1,0 bilhão, devido à maior receita, além de custos e despesas operacionais em pequena queda. Com isso, houve um ganho de 3,3 pontos percentuais na margem EBITDA.

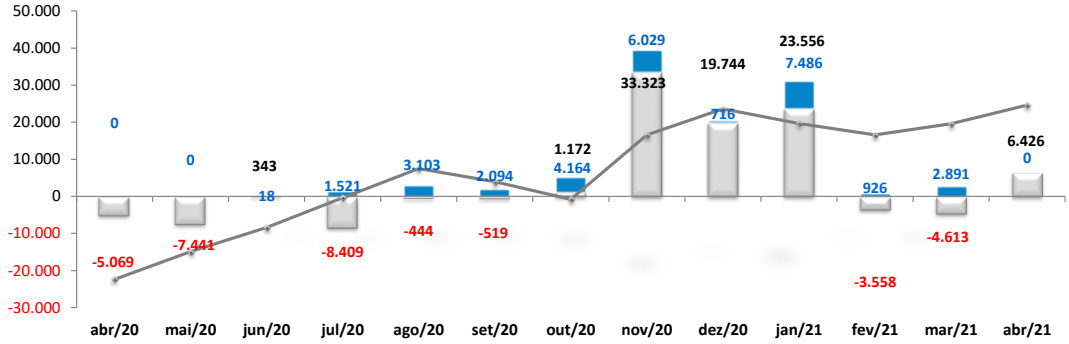
A situação financeira da Weg continuou excelente no 1T21. O caixa líquido da empresa ficou em R$ 2,7 bilhões, 201,5% maior que no 1T20, mas 17,1% menor que no trimestre anterior.

Em Assembleia Geral realizada ontem, foi aprovada a proposta de desdobramento das ações, sendo que cada WEGE3 detida ontem será representada por duas. Terão direito a este benefício os acionistas da empresa ao final do último pregão. A partir de hoje (28/abril), WEGE3 já será negociada "ex-desdobramento".

Nos últimos doze meses, WEGE3 subiu 83,9% e o Ibovespa teve uma valorização de 52,6%. A cotação desta ação no último pregão (R$ 74,02) estava 20,7% abaixo da máxima alcançada em doze meses e 107,4% acima da mínima deste período.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R$ milhões)



Fonte: Planner Corretora/B3, dados até 23/04/21
(*)Estimativa ainda não confirmada pela B3

Fluxo de Capital Estrangeiro – Sem IPOs e Follow on

	22/4/21	Mês	Ano
Saldo	(1.225,0)	**6.425,6**	22.401,5

Fonte: B3

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@planner.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@planner.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@planner.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

Karoline Sartin Borges,
kborges@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.